

HOSTEL, UMA CASA SEM PAREDES: em busca de uma matriz classificatória de áreas físicas

Álvaro Augusto Dealcides Silveira Moutinho Bahls

Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI)

Bolsista Integral CAPES/Universidade do Vale do Itajaí

alvarobahls@edu.univali.br

Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira

Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo - USP

Profa. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI

raquelfontespereira@gmail.com

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 18 de julho, 2017

RESUMO

Os hostels são únicos em sua filosofia, características físicas e serviços. Internacionalmente, são regulados por leis em alguns países, principalmente no continente europeu. No Brasil, entretanto, não há legislação sobre os mesmos e os estudos científicos estão em estágio embrionário. Dentro desse contexto, o objetivo dessa pesquisa é propor uma matriz classificatória de áreas físicas para hostels. Para tanto, contemplou-se três hostels internacionais, tidos como essenciais ao entendimento desse meio de hospedagem. Os resultados mostram que as áreas essenciais são: área social externa; banheiro para cada dormitório; cozinha comunitária; dormitório; guarda-volumes; lavanderia; e sala de estar. Levantou-se, também, o perfil dos hostels de Florianópolis-SC em uma pesquisa de campo com 15 empreendimentos (53,57% do universo hosteleiro Florianopolitano) e verificou-se a sua adequação à matriz. Conclui-se que, alguns empreendimentos não se adequam às características essenciais internacionais deste meio de hospedagem, devido à sua formação socioespacial e conceitos de hospitalidade diferenciados.

Palavras-chaves: Hostel; Turismo da Juventude; Sistema de Classificação de Meios de Hospedagem.

INTRODUÇÃO

O objeto do presente estudo, os hostels (um meio de hospedagem que compõe o hall de infraestruturas turísticas), encontram-se dentro do campo da hospitalidade, e consequentemente dos meios de hospedagem, mas não dentro da hotelaria, pois são meios de hospedagem únicos, com filosofia, missão, características físicas e serviços diferenciados. Há quem considere que os hotéis convencionais deram à luz os albergues da juventude, sendo esses últimos uma segmentação dos primeiros, simplesmente uma alternativa mais barata e rudimentar aos hotéis (Campos, 2005).

Na verdade, eles nasceram em um contexto socioespacial singular, adquirindo características físicas e serviços singulares, baseados em uma filosofia específica (Bahls, 2015; Barretto, 2001; Brenner & Fricke, 2007; Coburn, 1950; Giaretta, 2003; Heath, 1962; Hostelling International, 2014; Trotta, 1978). Portanto, este meio de hospedagem deve ser considerado em uma categoria única, digno de uma conceptualização oficial também singular, fiel à sua gênese (figura 1).

Esse presente estudo justifica-se pelo fato de que o turismo possui grande importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico mundial, e o turismo da juventude ocupa uma significativa parcela deste mercado e contribui para o desenvolvimento turístico, para a conservação desse e do patrimônio histórico e ambiental (Giaretta, 2003; Plog, 1991; Unwto, 2010). Esse segmento, que engloba o turismo estudantil, de intercâmbio, os viajantes jovens independentes e os backpackers, constitui o público alvo dos hostels (Nash, Thyne e Davies, 2006) e, de acordo com a Organização Mundial de Turismo (UNWTO), têm se tornado “uma parte cada vez mais significativa da indústria do turismo global [e estes são vistos hoje como] valiosos visitantes, que possuem uma contribuição econômica significativa e também desenvolvem habilidades pessoais, laços sociais e vínculos culturais em busca por experiências engajadoras” (Unwto, 2008, p. ix)

Figura 1 – Representação visual da localização temática dos hostels “Tradicional vs. Original”



vs.

MAPA CONCEITUAL
Localização temática dos hostels dentro do turismo

3



Fonte: autores (2015).

Apesar disso, a produção acadêmico-científica sobre esse tema é praticamente embrionária no exterior e inexistente no Brasil, a ponto de não existir uma conceptualização e classificação oficial sobre o mesmo (Bahls, 2015). No Brasil, o segmento de hospedagem é responsável por no mínimo 12% do Produto Interno Bruto (PIB) turístico e as empresas de pequeno porte (onde se enquadram os hostels) representam cerca de 90% de todos os empreendimentos turísticos nacionais (Costa, Franco & Hoffmann, 2013).

Apesar de toda essa importância já atestada, averiguou-se uma problemática existente para esse meio de hospedagem. Os hostels estão bem difundidos e até mesmo regulados por leis em alguns países, principalmente no continente europeu (The European Consumer Centres' Network, 2009; Visitscotland, 2012). No Brasil, os hostels vem ganhando espaço, segundo o Estudo da Demanda Turística Internacional, pois “o interesse de estrangeiros por albergues, campings e hospedagem de baixo custo aumentou de 1,6%, em 2004, para 4,3%, em 2010” (Ministério Do Turismo, 2012). No entanto, este segmento de mercado encontra-se em aparente estado de descaso por parte do Ministério do Turismo (MTur) e os estudos científicos sobre o tema no Brasil estão em estágio embrionário (Bahls, 2015; Fedrizzi, 2008; Oliveira & Rejowski, 2013).

O MTur, excluiu os hostels de sua nova matriz de classificação de meios de hospedagem, por serem meios de hospedagem coletiva e não individual. Em contato com o MTur sobre a nova matriz classificatória, a organização simplesmente afirma que no “novo sistema serão 7 matrizes, para os tipos: Hotel, Resort, Cama & Café, Hotel Fazenda, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel. Nesse primeiro momento, os albergues não entraram na classificação” (Ministério Do Turismo, 2013). Foi solicitado ao MTur, sob o protocolo de número 72550000271201453, a legislação vigente sobre os hostels, tendo sido atestado que realmente “não há legislação no âmbito deste MTur que trate especificamente da questão acerca dos albergues da juventude do Brasil” (Ministério Do Turismo, 2014).

Dentro desse contexto, o objetivo dessa pesquisa é criar uma matriz classificatória de áreas físicas para os hostels. Tal matriz deve possuir um denominador comum das características essenciais desse tipo de estabelecimento. Espera-se que, em um futuro próximo, quando os hostels forem contemplados pelo MTur em suas futuras classificações, essa matriz possa ser útil, como um objetivo para dar início a tal classificação.

METODOLOGIA

Para definir a matriz das áreas físicas dos hostels, contemplou-se três hostels internacionais. O Hostel do Castelo de Altena, na cidade homônima, na Alemanha; o Hostel 99, em Český Krumlov, República Tcheca; e o Home Lisbon Hostel, em Lisboa, Portugal. A escolha da Alemanha como ponto de partida deve-se ao fato de que o Hostel do Castelo de Altena é o primeiro a ser estabelecido, em 1909, por Richard Schirrmann, e ainda em atividade.

O Home Lisbon Hostel foi escolhido por ter sido eleito o melhor hostel de categoria média do mundo, pelos usuários do site Hostelworld, por diversos anos consecutivos, inclusive na última pesquisa em 2016 (Hostelworld, 2017). O Hostel 99 foi escolhido pois encontra-se instalado nas fortificações do centro antigo de Český Krumlov, sendo protegido pela UNESCO como patrimônio da humanidade. Além disso foi o local de trabalho do autor principal dessa pesquisa por seis anos. Justifica-se a escolha desses empreendimentos pelo fato desses hostels serem de fundamental importância mercadológica (Hostelworld, 2015) e histórica (Grassl & Heath, 1982).

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, onde contemplou-se o universo de hostels independentes de Florianópolis, Santa Catarina, com um total de 28 estabelecimentos, afim de caracterizar o perfil desses empreendimentos. No Brasil há, de acordo com o MTur, cerca de 114 estabelecimentos no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – CADASTUR (Libório & Oliveira, 2014). Esse número oficial é ínfimo perto do número real existente no mercado. Somente na cidade do Rio de Janeiro existem 130 hostels ativos (Hostelworld, 2014). Portanto, o número mercadológico representa a

realidade deste segmento que, no momento, se encontra à margem das classificações e fiscalizações do MTur.

Tabela 1 – Principais destinos hosteleros dos Brasil

Posição	Destino	Nº de Hostels
1º	Rio de Janeiro	130
2º	São Paulo	65
3º	Florianópolis	28
4º	Foz do Iguaçu	22
5º	Salvador	21
Total		266

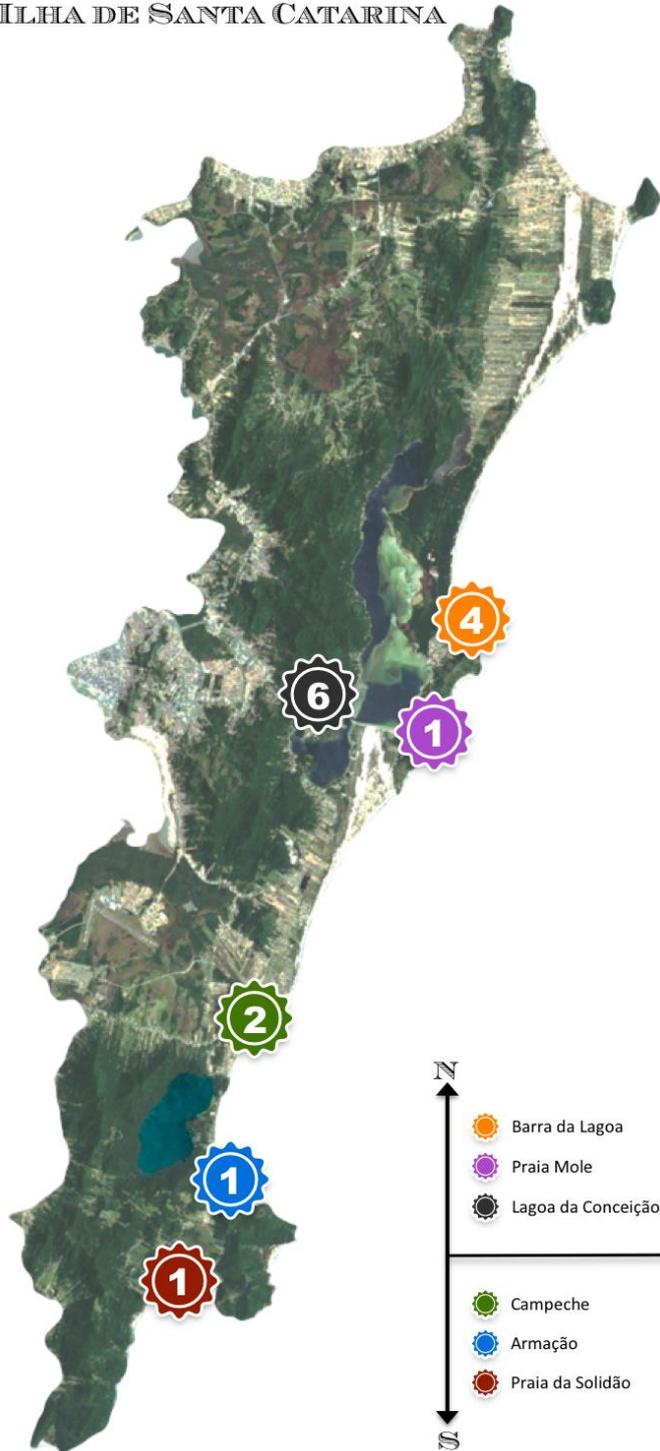
Fonte: autores (2015).

Delimitou-se Florianópolis (SC) como local de pesquisa, pois ocupa o significativo terceiro lugar entre os destinos de hostels do país. Além desse fato, percebe-se, que a carência de estudos sobre esse tema a nível nacional é preocupante, esse panorama fora do eixo Rio-São Paulo é mais carente ainda. Portanto, os destinos hosteleros brasileiros marginalizados clamam por pesquisas científicas sobre o tema.

Os participantes foram determinados a partir da amostragem intencional e não aleatória, procurando incluir todas as probabilidades. Isso significa que todo o universo foi abordado pessoalmente e convidado a participar da pesquisa, via e-mail e telefone. Essa técnica define que “todos os componentes do universo devem ter igual oportunidade de participar da amostra” (Dencker, 2007, p. 211). A amostra obtida (15 – quinze respondentes – figura 2) é qualitativamente representativa (53,57% do universo). A pesquisa de campo possui uma abordagem quantitativa e foi realizada através de um questionário estruturado. Para tratamento e análise dos dados foi empregado o método de estatística descritiva, através do aplicativo PASW Statistics 18. A matriz original foi, então, colocada sobre a amostra obtida, afim de verificar a adequação da mesma.

Figura 2 – Localização geográfica da amostra

ILHA DE SANTA CATARINA



Fonte: autores (2015).

Para cumprimento desses procedimentos metodológicos, teve-se a dialética materialista como método de abordagem interpretativo e epistemológico. O materialismo dialético propõe que a “compreensão da realidade [é vista] como essencialmente contraditória e em permanente transformação, [e o] desenvolvimento do mundo em constante mudança, resulta da interação de forças opostas” (Martins, 2009, p. 50). Considera, também, que os aspectos naturais, combinados aos eventos sociais, dão resultado a um processo histórico, de apropriação singular do território e da influência deste sobre o homem e vice-versa (Holanda, 2015; Santos, 2013).

Dentro desse contexto, foram realizadas uma revisão bibliográfica e documental, e utilizada a técnica de pesquisa comparativa, que estuda as semelhanças e diferenças entre grupos, povos, países e/ou eventos, para entender um determinado fenômeno e/ou ampliar o nível de conhecimento sobre um evento específico (Martins, 2009). Pois, é através do raciocínio comparativo que “podemos descobrir regularidades, deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças que regem os fenômenos sociais” (Schneider & Schmitt, 1998, p. 01).

Apesar de se usar a estatística descritiva, em parte dos resultados, esse estudo é considerado de caráter qualitativo, pois a amostra não pode ser considerada quantitativamente representante, e exploratório pois busca “aprimorar ideias e descobrir intuições”, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado (Dencker, 2007, p. 151). Possibilitando aumentar o conhecimento sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas e realizar novas pesquisas mais estruturadas. Sendo útil para diagnosticar situações e explorar alternativas e tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos (Malhotra, 2011; Silveira & Córdova, 2009).

RESULTADOS

Segue uma breve caracterização dos hostels escolhidos para compor a matriz classificatória de áreas físicas, contendo um resumo sobre suas principais características históricas e atuais.

O Hostel do Castelo de Altena localiza-se na cidade homônima (aprox. 18 mil habitantes), situado no oeste da Alemanha, no estado da Renânia do Norte-Vestefália, que faz divisa com a Holanda e a Bélgica, tem como cidade próxima mais proeminente Düsseldorf (a capital), além de Colônia e Bonn (antiga capital alemã, após a Segunda Guerra Mundial). O castelo da cidade foi construído no início do século 12 e pertencia aos Duques de Berg, até estes dividirem seu império entre familiares. Depois de 1202, tornou-se uma das várias fortificações da família de Altena-Mark e em 1609 a última linhagem da família morreu sem deixar sucessores. Este reinado foi dividido em uma parte católica e uma protestante (Stadt Altena, 2008).

Durante a ocupação napoleônica, Altena foi anexada ao Grão-Ducado de Berg. Após a queda do império de Napoleão, o Congresso de Viena, em 1814, fundou a Confederação Alemã, anexando a região ao novo estado. Durante anos o castelo esteve abandonado, para somente séculos depois ser utilizado novamente. Uma restauração completa foi realizada em 1909 para celebrar o 300º aniversário da incorporação do condado à Prússia. Em 1912, o primeiro albergue da juventude do mundo foi criado por Richard Schirrmann dentro do castelo, a fim de utilizá-lo e conservá-lo. Os antigos quartos ainda estão em exibição e novas salas dentro da área do castelo fazem parte do hostel ainda hoje (Heath, 1962; Stadt Altena, 2008).

Atualmente, oferece 36 leitos, em cinco quartos de 4, 13 e 14 camas, a uma diária de 20 a 34 euros, com café da manhã e pensão completa, respectivamente. Recentemente, foi criada uma pousada, com quartos particulares e o museu do castelo (Arten-Meyer, 2013). O local oferece uma oportunidade ímpar de mergulhar na história da Alemanha e dos albergues da juventude, proporcionando uma estadia única em um belo castelo a preços baixos, com

conforto, segurança e muita hospitalidade, mantendo vivo até os dias atuais o sonho de Schirrmann.

A cidade de Český Krumlov, localizada no sul da Bohemia, há aproximadamente 180 km de Praga, capital da República Tcheca, é terceiro maior destino turístico do país. As primeiras menções escritas sobre a cidade datam do início do século XIII. Durante o período em que os Senhores de Rožmberk (1302 - 1602), dominaram a região, Český Krumlov encontrou seu maior período de prosperidade (Ois, 2014). De 1719 até 1945 o castelo ficou sob a guarda da família Schwarzenberg e entre 1938 e 1945 foi tomada pela Alemanha nazista. Após o término da Segunda Guerra Mundial, a cidade foi devolvida à Tchecoslováquia (Ois, 2014). Durante o domínio comunista, Krumlov sofreu com o desuso e abandono, mas a partir da Revolução de Veludo, de 1989, grande parte da antiga beleza da cidade foi restaurada e, em 1992, a cidade entra para a lista da UNESCO como Patrimônio da Humanidade (Unesco, 2013).

10

O Hostel 99 é um albergue familiar localizado dentro do centro histórico de Český Krumlov, num edifício tombado pela UNESCO que outrora foi utilizado como parte da muralha de proteção da cidade (início do séc. XIV) e posteriormente convertido no Hospital Santa Elizabeth (final do séc. XV). Após o fechamento do antigo hospital, o edifício foi dividido em várias partes tornando-se propriedade privada de diversas famílias ao longo desses anos. Após a queda do muro de Berlim, o fim do comunismo na Europa central e, conseqüentemente, a divisão da Tchecoslováquia entre República Tcheca e República Eslovaca, a família Pecha adquiriu as demais propriedades do que hoje se transformou no complexo do Hostel 99 (Hostel99, 2013).

O prédio principal do hostel possui quatro dormitórios e dois quartos privados, os banheiros são comunitários. Ao lado da recepção, encontra-se a sala de TV, sala de internet e a cozinha comunitária. A cozinha é completamente equipada e sempre servida de chá e café. Há um grande terraço com vista para o castelo da cidade, e diversas atividades de lazer são ali realizadas. Logo ao lado da parte principal do localiza-se o Restaurante 99, que

oferece mais uma opção de sociabilização aos hóspedes. Além da tradicional cerveja local Eggenberg, o estabelecimento oferece diariamente opções de refeições de culinária local, e um extenso menu com diferentes pratos de culinária nacional. Acima do restaurante há um bar onde acontecem esporadicamente shows de bandas locais. Cruzando a rua encontra-se a Deli 99, que fornece lanches e bebidas (Hostel99, 2013).

O Home Lisbon Hostel, localizado em pleno centro histórico de Lisboa, em um edifício de aproximadamente 200 anos de idade, é considerado um dos mais antigos de Lisboa – um destino turístico europeu de grande porte e famoso pelo seu perfil backpacker e grande oferta hoteleira de alta qualidade (Home Lisbon Hostel, 2016; Hostelworld, 2017). O Home Lisbon Hostel, é um dos mais premiados do mundo pelo Hostelworld, incluindo Melhor Hostel do Mundo de Médio Porte, Melhor Hostel de Portugal, Melhor Hostel de Lisboa, Prêmio de Limpeza e Prêmio pelo Conjunto da Obra (Dinheiro Vivo, 2014).

Além de excelentes localização e instalações (diárias médias de 14 euros), o empreendimento é famoso pelo seu alto grau de hospitalidade, sendo, de acordo com alguns depoimentos de hóspedes, “uma casa longe de casa”, oferecendo uma atmosfera única e diversas atividades como caminhadas guiadas pelo centro da cidade, passeios noturnos pelos bares de Lisboa e o famoso “Jantar da Mamãe”, composto de pratos típicos portugueses, a um custo rateado pelos hóspedes e feito pela própria mãe do dono do hostel (Hostelworld, 2014). O Home Lisbon é um típico exemplo da filosofia alberguista e de seus princípios básicos definidos por Schirrmann, quando este estabeleceu o primeiro do mundo em Altena, 1909.

Matriz Classificatória de Áreas Físicas

As categorias para a escolha dessa matriz foram determinadas a partir de uma síntese de fatores com base em três vertentes, teóricas e empíricas. A primeira, de acordo com as principais áreas de um hostel convencional (Cândido & Vieira, 2003), e a definição de áreas físicas do MTur (2015) para um hotel, através da Cartilha de Orientação Básica do SBClass.

A segunda diz respeito à revisão bibliográfica e histórica, realizada pela presente pesquisa e, portanto, em consonância com a filosofia da gênese alberguista estabelecida por Schirmann – visando a sociabilidade e vivência dos hóspedes no local visitado (Heath, 1962; Coburn, 1950).

Finalmente, a terceira, de ordem empírica e experimental, foi determinada pelas áreas físicas comumente encontradas em hostels no exterior, no decorrer de seis anos de experiência do autor na área. A partir dessas três bases de conhecimento, foram delimitadas as principais áreas a serem avaliadas em 17 itens com três graus de avaliação (atende totalmente; atende parcialmente; não atende às demandas físicas estabelecidas), visando determinar o nível de atendimento das áreas físicas. A figura 3 expressa, em alfabética, as principais áreas físicas esperadas em um hostel.

Figura 3 – Grau de incidência das áreas físicas

	Atena (original)	Atena (atual)	Hostel 99	Home Lisbon Hostel	Grau de incidência
Banheiro para cada dormitório	●	●	●	●	12
Bar	⊘	⊘	●	●	6
Beliche no dormitório	●	●	⊘	●	9
Cama solteiro no dormitório	⊘	●	●	⊘	4
Cozinha pública	●	●	●	●	12
Dormitório	●	●	●	●	12
Guarda-volumes/ <i>locker</i> individual	●	●	●	●	12
Lavanderia	●	●	●	●	12
Quarto privado c/ banheiro	⊘	⊘	●	⊘	3
Quarto privado s/ banheiro	⊘	⊘	⊘	⊘	0
Recepção	●	●	●	●	10
Restaurante	⊘	●	●	●	5
Sala de estar ou de TV	●	●	●	●	12
Sala de internet	⊘	●	●	●	7
Sala de jogos	⊘	⊘	⊘	●	3
Sala de leitura/biblioteca	●	●	●	●	8
Área social externa	●	●	●	●	12

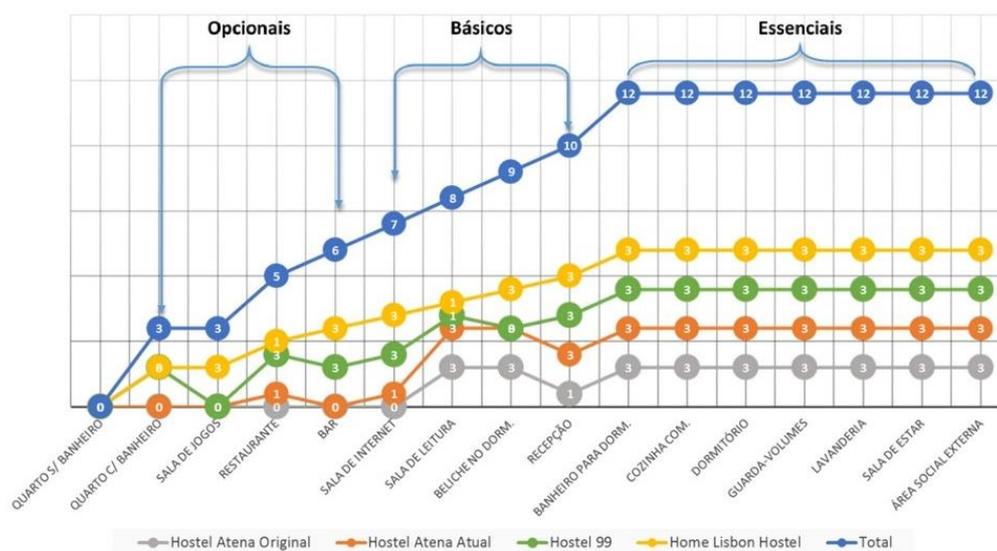
Legenda: ● Atende totalmente = 3 pontos; ● Atende parcialmente = 1 ponto; ⊘ Não atende = 0 pontos;

Fonte: autores (2016).

O grau de incidência corresponde à quantificação dos itens (áreas físicas) em comum aos três estabelecimentos (quatro, sendo que o Hostel de Atena conta como original e atual).

Quando uma área física for comum a todos hostels, atende totalmente às expectativas da pesquisa. Este item atingirá 12 pontos e será então considerado como área física essencial ou fundamental para um estabelecimento intitulado como tal, criando-se assim a matriz de avaliação para os demais empreendimentos abordados nesta pesquisa. As demais áreas físicas que não atingiram a pontuação máxima, mas ficaram próximas (entre 7 e 10 pontos), serão categorizadas como opcionais básicos, e as demais áreas (de 6 pontos e abaixo) como opcionais de luxo. Os resultados dessa matriz classificatória podem ser melhor visualizados através da figura 4.

Figura 4 – Matriz classificatória de áreas físicas



Fonte: autores (2017).

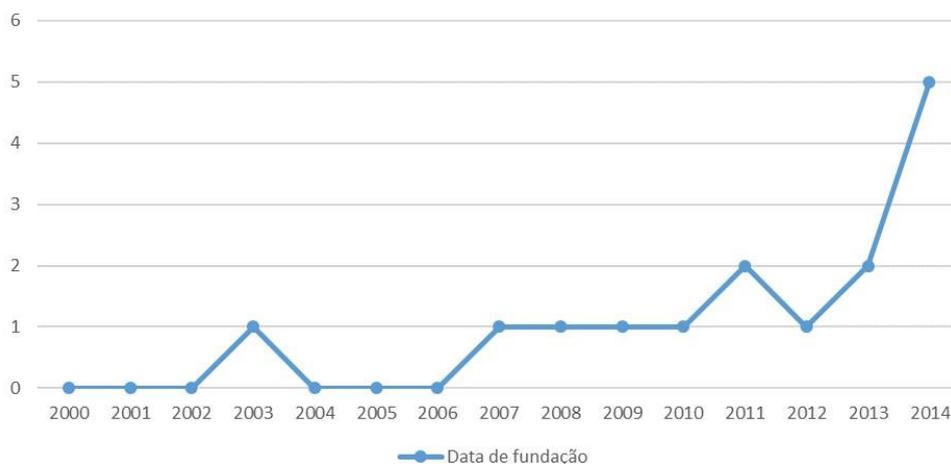
Portanto, as áreas físicas que podem ser consideradas como essenciais (com 12 pontos cada, estando presente em todos os estabelecimentos), são sete: área social externa; banheiro para cada dormitório; cozinha comunitária; dormitório; guarda-volumes; lavanderia; e sala de estar. As áreas físicas consideradas como básicas (7 a 10 pontos) são quatro: beliche no dormitório; recepção; sala de internet; e sala de leitura. As demais áreas que alcançaram no máximo seis pontos (metade do ideal), consideradas como opcionais, são quatro: bar; restaurante; sala de jogos; quarto privado com banheiro. O item “quarto individual sem

banheiro” não apareceu em nenhuma instância analisada, não entrando, pois, na matriz classificatória inicial.

Perfil dos hostels de Florianópolis-SC

Os hostels em Florianópolis podem ser considerados como um meio de hospedagem de gênese extremamente recente, conforme ilustra o gráfico 1. De acordo com a pesquisa, até o ano de 2002 não haviam hostels na cidade, fazendo com que o advento desse meio de hospedagem aconteça de forma efetivamente tardia, cerca de 30 anos depois do primeiro albergue da juventude no Rio de Janeiro, e praticamente 90 anos após o primeiro em Altena, Alemanha. Somente em 2013 se percebe um crescimento efetivo desse meio de hospedagem. No entanto, essa expansão se dá de forma desordenada, e até mesmo clandestina, sem a adequação desses hostels à conceitos, filosofias e leis.

Gráfico 1 – Data de fundação dos hostels de Florianópolis (SC)



Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Os hostels podem ser caracterizados, como empreendimentos de pequeno porte. Apenas ≈25% da amostra possui uma área construída acima de 500 m². Isso pode significar o baixo poder econômico desses empreendimentos, que são viabilizados, geralmente, de uma maneira improvisada. Por outro lado, pode expressar o caráter intimista e familiar que

possuem desde sua gênese, assim como a relação de com a hospitalidade, pois é difícil proporcionar hospitalidade genuína a um grupo de pessoas em uma área física, ambos de proporções exageradas. Considera-se como micro e pequenos estabelecimentos hoteleiros aqueles com menos de cinquenta quartos e empregam menos de 10 pessoas (Teixeira, 2015). Porém, o tamanho de um hostel não deve ser delimitado, exclusivamente, pelo número de quartos, e sim pelo número de leitos, pois os dormitórios agregam inúmeros leitos e contam somente como um quarto. É errônea a categorização desses empreendimentos, mediante definições emprestadas de outro meio de hospedagem.

Portanto, o número médio de leitos deve ser ponderado na classificação do tamanho de um hostel, pois é esse número que determina quantas pessoas utilizarão o estabelecimento num determinado momento. Esse número médio, em Florianópolis (cerca de 40), em comparação à área física, ao número de quartos e ao número de funcionários, pode ser considerado de magnitude média.

O uso de beliches é unânime, com apenas dois casos usando uma mistura de beliches e camas de solteiro em vista do tamanho da unidade habitacional. Os beliches são um aspecto determinante das características dos hostel desde sua gênese. Contemporaneamente o uso desse equipamento é considerado como facultativo em diversos estabelecimentos europeus, onde alguns preferem as camas de solteiro, por oferecerem aos ocupantes dos dormitórios maior conforto, tranquilidade e espaço dentro da unidade habitacional. A preferência por dormitórios é clara através do baixo número de quartos privados oferecidos pelos empreendimentos de Florianópolis. Isso demonstra que esses dão preferência às unidades habitacionais compartilhadas ao invés das privadas, uma característica, também, fundamental dos hostels genuínos.

A área social “sala de TV”, em comparação aos próximos itens (salas de estar, cozinha comunitária e áreas sociais externas), pode ser considerada de baixa incidência. Apesar disso, $\approx 50\%$ da amostra possui no mínimo duas salas de TV, uma aérea considerada como não essencial. Na época de gênese, por volta do início do século XX, mais precisamente em

1912, essa área era inexistente. Mesmo depois de sua popularização a nível mundial as TVs não eram parte integrante das atividades sociais dos albergues da juventude. Acreditava-se que o aparelho causava a alienação e individualização do grupo dentro do estabelecimento. As pessoas que utilizavam a TV acabavam por deixar de participar e/ou interagir em atividades que envolviam todos os hóspedes e/ou atividades exercidas fora do meio de hospedagem, como caminhadas e excursões.

As salas de estar se mostram presentes em maior número nos estabelecimentos, apenas um deles não possui tal área, tida como essencial. A cozinha comunitária, uma área física presente desde a gênese alberguista e tida como essencial, se mostra nessa pesquisa como item também fundamental, com 100% da amostra disponibiliza no mínimo uma cozinha aos hóspedes. Aproximadamente 50% da amostra disponibiliza no mínimo duas áreas sociais externas para seus hóspedes. Isso deve-se ao fato de que Florianópolis, marcada pelas praias e extensas áreas verdes, proporciona uma melhor socialização em ambientes externos do que internos.

A área social voltada aos jogos é a de menor incidência nesse estudo. Os hostels disponibilizam uma abundante oferta de atividades gratuitas, geralmente realizadas fora do estabelecimento, como surfe, jogos na praia e trilhas (em função do determinismo geográfico de Florianópolis), isso não viabiliza a construção de uma infraestrutura específica para jogos internos. Os lockers não estão disponíveis em todos os hostels entrevistados. Um respondente não disponibiliza o serviço e três não possuem lockers para todos os leitos. Portanto, $\approx 20\%$ da amostra não cumpre com um item estabelecido como essencial. Isso denota a falta de preocupação dos gestores com a segurança dentro do estabelecimento ou a falta de conhecimento desses sobre a gênese alberguista.

Apenas dois respondentes ($\approx 10\%$ da amostra), possuem um restaurante disponibilizado aos hóspedes. Isso pode levantar diversas premissas. Dentre elas, a primeira é de que o poder aquisitivo dos hóspedes limita seus gastos, principalmente com a alimentação. A segunda, é de que a infraestrutura dos hostels se mostra simples e reduzida, assim como o poder

financeiro dos empreendedores. Esses constroem, ampliam e restauram em cima de estruturas já existentes, casas domiciliares e prédios residenciais e/ou comerciais. Poucos tiveram a capacidade de começar o empreendimento, desde a aquisição do terreno à execução da obra, com os olhos voltados para o meio de hospedagem que desejavam. Tiveram que se adaptar uma edificação já existente, portanto a estrutura de A&B ficou em segundo plano. Apesar de ser uma área física/serviço não essencial, a culinária e/ou a gastronomia é importante componente da experiência turística do visitante no destino turístico. Porém, ainda é considerada como de baixa relevância por parte dos empreendedores.

O serviço de lavanderia, essencial na matriz classificatória do presente estudo, é o que possui a menor taxa de oferta perante à amostra, $\approx 40\%$ não oferecendo o esse serviço ao hóspede. Ao contrário da gênese alberguista e das tendências internacionais, principalmente as europeias e norte-americanas, onde esse serviço é visto com frequência. A internet gratuita é o único serviço oferecido com unanimidade e praticamente 100% da amostra oferece esse serviço em ambas as formas, computadores fixos (PCs) e em forma de Wi-Fi. Isso demonstra a clara tendência mercadológica de conexão ao mundo virtual e às redes sociais do perfil do público-alvo. No entanto, esse foi o fator mais notado no discurso das entrevistas como o que mais cria empecilhos na sociabilização e interação entre os membros do grupo que se hospeda em um hostel. A tendência é que as pessoas fiquem conectadas a seus aparelhos moveis, se comunicando à distância, sem interagir com a pessoa logo a seu lado.

Adequação dos hostels de Florianópolis (SC) à matriz classificatória

Os quinze hostels de Florianópolis são aqui comparados e analisados perante aos aspectos tidos como essenciais da matriz criada anteriormente, como demonstrado na figura 5.

Figura 5 – Adequação dos hostels de Florianópolis (SC) à matriz classificatória

	Área social externa	Banheiro no dormitório	Cozinha comum.	Dorm.	Guarda-volumes	Lavandaria	Sala de Estar	Total de pontos por hostel
Hostel 01	●	●	●	●	⊘	⊘	●	15
Hostel 02	●	●	●	●	⊘	●	●	16
Hostel 03	●	●	●	●	●	●	●	21
Hostel 04	●	●	●	●	●	⊘	●	16
Hostel 05	●	●	⊘	●	⊘	⊘	●	12
Hostel 06	●	●	●	●	●	⊘	●	18
Hostel 07	●	●	●	●	●	●	●	21
Hostel 08	●	●	⊘	●	●	●	●	16
Hostel 09	●	⊘	●	●	●	●	●	18
Hostel 10	●	⊘	●	●	●	●	●	16
Hostel 11	●	●	●	●	⊘	●	●	16
Hostel 12	●	●	⊘	●	●	●	●	16
Hostel 13	●	●	●	●	●	●	●	21
Hostel 14	●	⊘	●	●	●	●	●	16
Hostel 15	●	●	●	●	⊘	⊘	●	15
Total de pontos por área	45	26	36	45	26	30	45	

Legenda: ● Atende totalmente = 3 pontos; ● Atende parcialmente = 1 ponto; ⊘ Não atende = 0 pontos;

Fonte: autores (2017).

Esses resultados permitem identificar diversas suposições, qualitativas, haja vista que a amostra não pode ser considerada quantitativamente representante, como as que seguem:

No Brasil, alguns empreendimentos não se adequam às características essenciais internacionais deste meio de hospedagem, mediante os critérios dessa pesquisa. Apenas quatro estabelecimentos (representando 26,66% da amostra), apresentaram todas as características estabelecidas como essenciais pela matriz classificatória original, cunhada a partir dos 3 hostels europeus. Sendo assim, a maioria dos estabelecimentos do município não apresentam TUDO o que se espera de um hostel original;

Algumas áreas físicas consideradas como essenciais no exterior, são negligenciadas por grande parte dos empreendimentos nacionais. Apenas 03 itens (área social externa;

dormitório; sala de estar) considerados como essenciais, estão presentes em todos os estabelecimentos analisados, significando que apenas 40% dos requisitos essenciais estão sendo preenchidos pelos estabelecimentos em questão. Em uma média geral, menos da metade dos requisitos básicos de um hostel estão sendo oferecidos aos hóspedes que frequentam este tipo de estabelecimento e em teoria esperam por esses;

Oferecer uma área física do empreendimento para uso do hóspede, sem supervisão, parece algo desafiador para os empreendedores hostelheiros. O item com menor pontuação foi o setor de lavanderia. No Brasil quase 50% dos estabelecimentos analisados deixam de oferecer essa área física/serviço aos hóspedes, setor é extremamente comum no exterior. Lá, os hostels oferecem uma área equipada e aberta aos hóspedes para que estes lavem suas roupas a um custo reduzido, outros locais cobram uma taxa extra e fazem a lavagem pelos hóspedes; nos EUA é comum uma área equipada com lavadoras e secadoras de roupa que funcionam, no sistema *vending machines* (máquinas de venda automática) com sabão e amaciante. Na maioria dos estabelecimentos avaliados, este setor sequer é oferecido em nenhuma das formas;

Aparentemente alguns empreendimentos nacionais desconhecem a gênese e filosofia alberguista, deixando de oferecer itens extremamente necessários ao hóspede frequentador deste meio de hospedagem. O segundo item com menor pontuação foi o “guarda-volumes” (*locker*) individual e dentro do quarto, representando que aproximadamente 45% da amostra não disponibiliza esta ferramenta ao hóspede. Este item é uma das principais características inerente à gênese dos hostels (que pretendia oferecer aos alunos de Schirrmann, conforto, segurança, hospitalidade e sociabilidade) e, portanto, uma característica intrínseca desse meio de hospedagem. Esse item é fundamental por proporcionar segurança e tranquilidade aos hóspedes que podem trancar seus pertences em lugar seguro e privado, permitindo que saiam e realizem suas atividades, sabendo que ao retornar encontrarão seus pertences intactos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As limitações temporais, financeiras e espaciais do autor quanto à pesquisa contribuíram para resultados relativamente iniciais/superficiais, mas não menos esclarecedores e reveladores. Portanto, faz-se extremamente necessário um aprofundamento da pesquisa bibliográfica, mas principalmente da pesquisa de campo, fundamental para averiguação dos dados levantados. O fomento à pesquisa sobre esse tema é essencial para o sucesso e promissor futuro deste meio de hospedagem. Para que, num futuro próximo, os hostels sejam considerados um meio de hospedagem alternativa, afim de suprir algumas necessidades do planejamento turístico sustentável, devemos, primeiramente, conhecer a fundo a essência desse meio de hospedagem. Deve-se desenvolver, harmoniosamente, novos empreendimentos conectados à visão de mundo e turismo contemporâneos e sustentáveis, para que empreendedores e público-alvo possam usufruir de um meio de hospedagem honesto às suas raízes, digno de uma classificação oficial e ser visto como o meio de hospedagem que realmente é, e não simplesmente uma sombra do original.

20

No Brasil há um certo descaso, falta de conhecimento e até preconceito, com este tipo de acomodação. Esta situação se deve ao recente advento deste meio de hospedagem em nosso país, às relações estabelecidas em sua chegada, diferentes das relações originais. No Brasil, o processo de industrialização e urbanização foram rápidos e exploratórios em demasia, em muitos casos a apropriação do território se deu de forma indevida, interferindo na conservação do patrimônio cultural edificado. Conseqüentemente, há apropriação de ambos território e modos de produção – refletidos na absorção de cultura e conceitos exógenos – também de forma indevida, como é o caso dos hostels. Há, recentemente, uma expansão do número destes empreendimentos em um curto espaço de tempo, visando suprir uma nova demanda, mas não há a preocupação com a delimitação de sua filosofia, missão, suas áreas físicas, características essenciais e serviços.

Em um futuro próximo, quando uma classificação oficial for proposta, o MTur deve considerar outras categorias, como as propostas por esse estudo, para avaliar um determinado empreendimento que se intitule como tal. Esse estudo não se considera definitivo, muito pelo contrário, apenas abriu algumas poucas categorias e possibilidades que se devem ser exploradas. Uma classificação oficial desse meio de hospedagem deve abranger o maior número possível de estudos sobre o tema, que ainda é embrionário em nosso país.

REFERÊNCIAS

- Arten-Meyer, A. (2013). *Burg Altena, Alemanha: lugar do primeiro albergue da juventude do mundo! Alemanha! Por que não? Roteiros personalizados pela Europa*. Retrieved from <<http://www.alemanhaporquena.com/2013/05/burg-altena-alemanha-lugar-do-primeiro.html>>.
- Bahls, Á. A. D. S. M. (2015). *HOSTEL: proposta conceitual, análise socioespacial e do panorama atual em Florianópolis (SC)*. Dissertação de Mestrado, Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI): Balneário Camboriú, Brasil, 259.
- Barretto, M. (2001). *Turismo e Legado Cultural: As possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus.
- Brenner, L., & Fricke, J. (2007). The Evolution of Backpacker Destinations: the Case of Zipolite, Mexico. *International Journal of Tourism Research, Wiley InterScience*, 9(1), 217–230.
- Campos, J. R. V. (2005). *Introdução ao universo da hospitalidade*. Campinas: Papirus.
- Cândido, Í., & Vieira, E. (2003). *Gestão de hotéis. Técnicas e operação*. Caxias do Sul: EducS.
- Coburn, O. (1950). *Youth Hostel Story*. Londres: The National Council of Social Service.
- Costa, H. A., Franco, A. F. D. O., & Hoffmann, V. E. (2013). Cooperação entre pequenas empresas do turismo e competitividade: estudo de hostels no Rio de Janeiro. *Anais do X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR*, Caxias do Sul, 01-20.
- Dencker, A. D. F. M. (2007). *Pesquisa em Turismo - Planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura.
- Dinheiro Vivo. (2014). *Portugal põe 11 hostels nos melhores do mundo*. Retrieved from <http://www.dinheirovivo.pt/buzz/interior.aspx?content_id=3751762>.

- Fedrizzi, V. L. F. (2008). *O Conhecimento Gerado No Mestrado Em Hospitalidade Da Universidade Anhembi Morumbi*. Dissertação em Planejamento e gestão estratégica em Hospitalidade. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.
- Giaretta, M. J. (2003). *Turismo da Juventude*. Barueri: Manole.
- Grassl, A., & Heath, G. (1982). *The Magic Triangle - A short story of the world youth hostel movement*. Welwyn Garden City: International Youth Hostel Federation.
- Heath, G. (1962). *Richard Schirrmann - The first youth hosteller*. Copenhagen: International Youth Hostel Federation.
- Holanda, S. B. D. (2015). *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Home Lisbon Hostel. (2016). *Home Lisbon Hostel | About*. Retrieved from <http://www.homelishonhostel.com/en/about>
- Hostel99. (2013). *Welcome to Hostel 99*. Retrieved from <<http://www.hostel99.cz/hostel-99/>>.
- Hostelling International. (2014). *About Us. Hostelling International*. Retrieved from <<https://www.hihostels.com/about-hi/about-hostelling-international>>.
- Hostelworld. (2014). *Hostels in Rio de Janeiro, Brazil*. Retrieved from <http://www.hostelworld.com/search?search_keywords=Rio+de+Janeiro%2C+Brazil&country=Brazil&city=Rio-de-Janeiro&date_from=2014-12-17&date_to=2014-12-19>
- Hostelworld. (2015). *Os melhores hostels do mundo estão aqui*. Retrieved from <<http://www.brazilian.hostelworld.com/Hostels>>
- Hostelworld. (2017). *Best Hostels in the World: Hoscars 2017 the world's most prestigious hostel awards*. Retrieved from <http://www.hostelworld.com/hoscars>
- Libório, B., & Oliveira, F. (2014). *Hostels proliferam, mas atraem poucos turistas*. Retrieved from <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1399416-hostels-proliferam-mas-atraem-poucos-turistas.shtml>>.
- Malhotra, N. (2011). *Pesquisa de marketing*. 6.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Martins, G. D. A. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Editora Atlas.
- Ministério Do Turismo. (2012). *Os dez melhores albergues do Brasil*. Retrieved from <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20120228-1.html>.
- Ministério Do Turismo. (2013). *Atendimento - Classificação de Meios de Hospedagem*. Protocolo: 20130007076. [Mensagem pessoal de e-mail], ed. Brasília: Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico.

- Ministério Do Turismo. (2014). *Respostas protocolo 72550000271201453* Gmail. Retrieved from <alvarobahls@gmail.com>
- Nash, R., Thyne, M., & Davies, S. (2006). An investigation into customer satisfaction levels in the budget accommodation sector in Scotland: a case study of backpacker tourists and the Scottish Youth Hostels Association. *Tourism Management*, London, 27(3), 525–532.
- Ois. (2014). *History of the town of Český Krumlov*. Retrieved from <http://www.encyklopedie.ckrumlov.cz/docs/en/mesto_histor_himeck.xml>
- Oliveira, A. R., & Rejowski, M. (2013). Hospitalidade nas organizações: produção científica como Indicador de um novo segmento de mercado em ascensão. *TuryDes – Revista de Investigación en Turismo e Desarrollo Local*, 6(15), 1-13.
- Plog, S. C. (1991). *Leisure travel: making it a growth market. again!* Mineapolis: Wiley.
- Santos, M. (2013). *Técnica, Espaço, Tempo*. São Paulo: Edusp.
- Schneider, S., & Schmitt, C. J. (1998). *O uso do método comparativo nas ciências sociais*. Cadernos de Sociologia, 9(1), 49-87.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A Pesquisa Científica. In: Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Ed). *Métodos de Pesquisa* (pp. 31-42). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Stadt Altena. Places of Interest - visitAltena.de - *Tourismusportal Altena*. 2008. Retrieved from <https://www.visitaltena.de/english/places-of-interest/>
- Teixeira, R. M. (2015). *Gestão de Marketing em pequenos empreendimentos hoteleiros*. Turismo em Análise, São Paulo, 15(1), 01-16.
- The European Consumer Centres' Network. (2009). *Classification of hotel establishments within the EU*. Nicosia: ECC-Net.
- Trotta, J. (1978). *Educação e Correlação II - Experiência Internacional e Regional*. Os Albergues da Juventude para Jovens e "Jovens de Espírito". Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas.
- Unesco. (2013). *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*. Paris: UNESCO World Heritage Center.
- Unwto. (2008). *Youth Travel Matters – Understanding the Global Phenomenon of Youth Travel*. Marid: United Nations World Tourism Organization.
- Unwto. (2010). *AM Reports: The power of youth travel*. United Nations World Tourism Organization. Madrid: United Nations World Tourism Organization.
- Visitscotland. (2012). *Guidance notes for hostel operators on quality grading*. Retrieved from <<http://www.visitscotland.org/pdf/2012%20Insert%201%20-%20Hostels.pdf>>